



SOCIEDADE

Tarcísio mantém Derrite apesar da polícia violenta

Governador considera que secretário faz bom trabalho. Números mostram aumento da brutalidade das forças de segurança

» JULIANA SOUSA*

O governador Tarcísio Gomes de Freitas deixou claro, ontem, que manterá Guilherme Derrite à frente da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), apesar de terem sido divulgados pela imprensa dois flagrantes de violência policial. No primeiro, um PM arremessa um homem dentro de um córrego de cima de uma ponte — os demais agentes que o acompanhavam, não fizeram qualquer esforço para impedi-lo. No segundo, um policial militar dá 11 tiros em um jovem que acabara de furtar de um mercado quatro pacotes de sabão.

Tarcísio foi questionado depois de participar da cerimônia na qual recebeu a Medalha de Mérito Legislativo na Câmara dos Deputados das mãos do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). “Não vou [demitir-lo]. Olhe os números, você vai ver que ele está fazendo um bom trabalho”, disse, tentando se esquivar dos jornalistas.

A resposta foi seguida de um comentário sobre o homem arremessado de uma ponte por um PM — Tarcísio negou que o jovem atirado por cima da mureta teria morrido: “Ele está com ferimentos leves, [a PM] não matou. O que aconteceu foi muito ruim, nós vamos tomar providências. Então, cuidado com as afirmações”, recomendou.

O governador não especificou a que números fazia referência ao defender a permanência de Derrite. Mas dados do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) mostram que as mortes causadas pelos policiais militares, em São Paulo, aumentaram 46% até 17 de novembro, se comparadas com o mesmo período do ano passado.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



673 mortes

No total, entre janeiro e 17 de novembro, 673 pessoas foram mortas por policiais militares, enquanto o número foi de 460 nos 12 meses do ano anterior. Dos casos registrados este ano, 577 ocorreram em ações realizadas por policiais em serviço, enquanto 96 foram provocados por policiais que estavam de folga. A média atual de óbitos é de duas por dia.

As imagens do motociclista, identificado apenas como Marcelo, sendo jogado vieram à tona na terça-feira. A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) afastou 12 PMs, mais aquele que arremessou o jovem de uma altura de 3 metros, em Cidade Ademar, Zona Sul da capital paulista.

Segundo o pai do jovem,

“Não vou [demitir-lo]. Olhe os números, você vai ver que ele está fazendo um bom trabalho. Ele [o jovem jogado da ponte] está com ferimentos leves, [a PM] não matou. O que aconteceu foi muito ruim, nós vamos tomar providências. Então, cuidado com as afirmações”

Governador Tarcísio Gomes de Freitas, defendendo o secretário de Segurança de São Paulo, Guilherme Derrite

Antonio Donizete do Amaral, o filho passa bem e não tinha antecedentes criminais. A Corregedoria da Polícia Militar de São Paulo pediu à Justiça Militar a prisão do soldado Luan Felipe Alves Pereira, apontado como o responsável por arremessar Marcelo da ponte.

Outro caso cujas imagens

chamaram a atenção pela brutalidade foi o assassinato de Gabriel Renan da Silva Soares, de 26 anos, executado com 11 tiros pelo PM Vinicius de Lima Brito, no Jardim Prudência, na Zona Sul paulistana. O crime foi em 3 de novembro. O policial estava de folga. O jovem tinha tentado furtar quatro pacotes de sabão.

Reprodução de vídeo/Redes sociais



Motociclista foi arremessado de uma altura de 3 metros pelo PM

Pacheco: casos “repugnantes”

Quase ao mesmo tempo em que o governador Tarcísio Gomes de Freitas era homenageado na Câmara dos Deputados, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), divulgava nota na qual classificava como repugnante as cenas em que o motociclista Marcelo era jogado de cima de uma ponte por um policial militar, em São Paulo.

“O valor das polícias no Brasil, que é real e reconhecido pela sociedade, não está nos graves casos registrados recentemente pela imprensa, que são exceções absolutamente repugnantes. O respeito a todo cidadão é uma obrigação constitucional, que preserva a dignidade do ser humano, um dos principais fundamentos da República brasileira”, frisou o presidente do Senado.

Mas não foi apenas Pacheco que criticou a atuação dos policiais em São Paulo. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos do Senado, presidida por Evaristo Arns e a seção paulista da Ordem dos Advogados

do Brasil (OAB-SP) emitiram, ontem, notas de repúdio.

“Matar crianças, como o jovem Ryan, de apenas quatro anos de idade; matar a tiros um estudante de medicina de 23 anos, desarmado e indefeso; lançar um ser humano, sob custódia policial, de uma ponte; ou disparar 11 tiros, pelas costas, contra um desempregado desarmado, suspeito de furtar duas barras de sabão — não podem se tornar rotina de uma força policial honesta, decente e cumpridora de suas obrigações”, afirmou a comissão, cobrando também a demissão imediata de Guilherme Derrite, secretário de Segurança Pública do estado.

Cássio Thyone, integrante do conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, observa que Tarcísio “está sinalizando a continuidade de uma política de enfrentamento, uma política que dá carta branca à polícia a agir da forma como age”. **(JS com colaboração de Israel Medeiros)**

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Unesco reconhece modo de fazer Queijo Minas

» GUSTAVO WERNECK

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



“Reconhecimento vai além da gastronomia”, afirma secretário de Cultura de Minas, Leônidas Oliveira

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) incluiu, ontem, os modos de fazer o Queijo Minas artesanal na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade. O reconhecimento foi decidido na 19ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da Unesco, em Assunção, no Paraguai. Trata-se de um título inédito, no Brasil, para a cultura alimentar.

Um dos principais nomes à frente da iniciativa, o secretário de Estado da Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG), Leônidas Oliveira, comemorou o resultado. “A declaração do Queijo Minas Artesanal como Patrimônio Cultural Imaterial vai além de um reconhecimento gastronômico. É um marco histórico que une pertencimento, valoriza a cultura mineira e impulsiona o turismo sustentável no estado”, salientou.

É a primeira vez que os modos de fazer um alimento brasileiro recebem o título. A produção do Queijo Minas artesanal abrange 106 municípios do estado. O alimento é feito desde o período colonial a partir do leite cru.

Desde 2008, os modos de fazer o Queijo Minas artesanal são reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O pedido de reconhecimento foi feito pelo Iphan à Unesco em março de 2023.

Em nota, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, afirmou que o reconhecimento é “uma

maneira muito especial de preservar a nossa memória, a sabedoria do nosso povo.” O presidente do Iphan, Leandro Grass, destacou que o queijo não tem valor sem a parte humana. “Por trás da história do Queijo Minas temos a história do Brasil e da agricultura familiar”, observou.

O reconhecimento pela Unesco também era reivindicado pela

Associação Mineira do Queijo Artesanal (Amiqueijo), pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa). **(Com Agência Brasil)**

MEIO AMBIENTE

De 2023 para 2024, incêndios aumentam em cinco biomas

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Entre janeiro e dezembro deste ano, a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, o Pantanal e os Pampas apresentaram um crescimento no número de queimadas, em comparação com 2023. Os dados são do Programa de Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), divulgados ontem.

Ao longo deste ano, o país enfrentou secas extremas, que favoreceram o alastramento de incêndios. Em comparação com 2023, o número de queimadas na Amazônia aumentou 38% — de salto de 98 mil para 136 mil. O crescimento percentual no Cerrado foi de 57%, enquanto que na Mata Atlântica foi de 78%.

Nos Pampas, saltou 42%, e no Pantanal, nada menos que 120%. A Caatinga foi o único bioma com diminuição no número de focos de incêndio entre 2023 e 2024: de 21 mil, caiu para 16 mil — redução de 25%.

O período de agosto a outubro é considerado o mais quente e seco em todo o país. A diretora de estratégia do WWF-Brasil, Mariana Napolitano, explica

que desde 2023, a seca que os biomas enfrentam — em especial a Amazônia e o Cerrado — tem relação com o fenômeno do El Niño, com as mudanças climáticas e com o desmatamento.

De acordo com dados do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMAMC), as porções de floresta nativa da Amazônia atingidas pelo fogo, em 2024, totalizaram 13 milhões de hectares, de 1º de janeiro a 20 de outubro. É uma área comparável à da Inglaterra.

Segundo Mariana, com mais de 18% de cobertura devastada, a Amazônia perde uma parte significativa da capacidade de produzir chuva e umidade, especialmente nas porções sul e sudeste do bioma. No Cerrado, foram registrados 79 mil focos de incêndio em 2024, em comparação com 2023, quando foi quase 60% inferior.

***Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi**